

TOXOPLASMOSE NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE FATORES DE RISCO, DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Ana Caroline Lopes Mileo¹;

Universidade do Estado do Pará, Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/9632440664177414>

Maria Eduarda Rocha Pinheiro²;

Universidade do Estado do Pará, Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/9349551217057152>

Raina Cristina Ferreira Bezerra³;

Universidade do Estado do Pará, Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5014611816069778>

Thaís Sena Nogueira Guimarães⁴;

Universidade do Estado do Pará, Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7734161443171487>

Tatiane Costa Quaresma⁵;

Universidade do Estado do Pará, Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3700931713246826>

Valney Mara Gomes Conde⁶.

Universidade do Estado do Pará, Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3354601894442779>

RESUMO: A Toxoplasmose Gestacional (TG) é uma zoonose de relevância para a saúde pública, especialmente no Brasil, onde apresenta alta prevalência e potencial para graves complicações fetais. Esta revisão integrativa teve como objetivos: identificar os fatores de risco associados à infecção por *Toxoplasma gondii* em gestantes, descrever suas manifestações clínicas e analisar estratégias de prevenção. A metodologia seguiu a estratégia PICO, com busca nas bases PubMed e BVS, selecionando 11 artigos publicados entre 2020 e 2024 após triagem em três etapas. Os critérios de inclusão priorizaram estudos com texto completo, em português ou inglês, focados em gestantes. Os resultados evidenciaram fatores de risco como baixa escolaridade, contato com solo e residência em áreas rurais. Quanto ao diagnóstico, se destacaram desafios na interpretação de exames sorológicos.

Para prevenção, intervenções educativas mostraram eficácia, embora a cobertura do pré-natal ainda seja insuficiente. Conclui-se que o manejo da toxoplasmose gestacional no Brasil requer abordagem multifatorial, integrando educação em saúde, diagnóstico precoce e melhoria das condições sanitárias. Recomenda-se a padronização de protocolos clínicos e investimentos em pesquisas para regiões com menor acesso a serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. *Toxoplasma gondii*. Soroprevalência.

TOXOPLASMOSIS IN PREGNANCY: AN INTEGRATIVE REVIEW ON RISK FACTORS, DIAGNOSIS AND PREVENTION IN BRAZILIAN PUBLIC HEALTH

ABSTRACT: Gestational toxoplasmosis (TG) is a zoonosis of public health relevance, especially in Brazil, where it has a high prevalence and potential for serious fetal complications. This integrative review aimed to identify the risk factors associated with *Toxoplasma gondii* infection in pregnant women, describe its clinical manifestations, and analyze prevention strategies. The methodology followed the PICO strategy, with searches in the PubMed and BVS databases, selecting 11 articles published between 2020 and 2024 after screening in three stages. The inclusion criteria prioritized studies with full text, in Portuguese or English, focused on pregnant women. The results highlighted risk factors such as low education level, contact with soil, and residence in rural areas. Regarding diagnosis, challenges in the interpretation of serological tests stood out. For prevention, educational interventions have shown effectiveness, although prenatal coverage is still insufficient. It is concluded that the management of gestational toxoplasmosis in Brazil requires a multifactorial approach, integrating health education, early diagnosis and improvement of sanitary conditions. Standardization of clinical protocols and investment in research for regions with less access to health services are recommended.

KEYWORDS: Pregnant women. *Toxoplasma gondii*. Seroprevalence.

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose, causada pelo protozoário intracelular *Toxoplasma gondii*, é uma zoonose de ampla distribuição e relevante para a saúde pública, especialmente na gestação (Montoya; Liesenfeld, 2004). A infecção em gestantes, muitas vezes assintomática, pode acarretar complicações fetais graves, como aborto espontâneo, malformações congênitas e sequelas neurológicas ou oculares (Oliveira et al., 2023). A transmissão ocorre, principalmente, pela ingestão de água ou alimentos contaminados, consumo de carnes mal cozidas ou via transplacentária, representando um desafio para a prevenção durante o pré-natal (Campoamor et al., 2023).

Estudos epidemiológicos evidenciam que a toxoplasmose apresenta maiores taxas

de prevalência em populações de baixa renda, associadas a condições inadequadas de saneamento, acesso restrito à água potável e práticas alimentares de risco (Jones et al., 2017). Ainda assim, a TG segue subdiagnosticada e subnotificada, reflexo da ausência de rastreamento sorológico universal e da insuficiência de orientações às gestantes durante o pré-natal (Varella et al., 2009).

Apesar das recomendações internacionais para triagem sorológica sistemática, sua implementação enfrenta desafios relacionados à interpretação dos exames (IgM, IgG e teste de avidéz), à ausência de protocolos padronizados e à escassez de ações educativas voltadas à prevenção (Peyron et al., 2017). Além disso, persistem lacunas no conhecimento sobre fatores de risco modificáveis, como hábitos alimentares e contato com solo contaminado, somadas à descontinuidade no acompanhamento de gestantes soronegativas, o que agrava as dificuldades no controle da doença (Pappas; Roussos; Falagas, 2009).

Diante desse cenário, esta revisão integrativa objetiva sintetizar evidências sobre os principais fatores associados à TG, suas manifestações clínicas e estratégias de prevenção, a fim de fortalecer políticas públicas e práticas clínicas que contribuam para a redução da toxoplasmose congênita.

OBJETIVO

Analisar os principais fatores de risco, as manifestações clínicas e as estratégias de prevenção da toxoplasmose gestacional, com base nas evidências disponíveis na literatura.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa de literatura, que visa sintetizar, de forma sistemática, os resultados de pesquisas sobre o tema, proporcionando uma análise rigorosa e minimizando erros decorrentes da combinação de diferentes delineamentos (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

O estudo adotou a estratégia PICO (Santos; Pimenta; Nobre, 2007), onde P representa gestantes, I refere-se à toxoplasmose e Co ao contexto dos fatores de risco, influência e suas consequências, a partir da questão norteadora: “Quais os principais fatores e consequências associados à toxoplasmose gestacional?”.

A seleção dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados *National Library of Medicine* (PubMed). A busca foi conduzida utilizando descritores idênticos, limitando-se aos idiomas inglês e português com as seguintes combinações; “Toxoplasmose” E “Gestação”; “Toxoplasmose” E “Gestação” E “Fatores de Risco”; “*Toxoplasma gondii*” E “Gestacional” E “Prevenção” E “Tratamento”; “Toxoplasmose” E “Gestacional” E “Prevenção” E “Fatores de risco”; “*Toxoplasmosis*” AND “*Toxoplasma*

gondii” AND “Pregnancy”; “Toxoplasmosis” AND “Pregnancy” AND “Prevention”.

Foram incluídos artigos com texto completo, publicados entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024, que abordassem a toxoplasmose na gestação, seus impactos na saúde pública e estratégias de prevenção, diagnóstico e manejo. Excluíram-se estudos focados exclusivamente na toxoplasmose congênita, tratamentos específicos para essa condição, além de livros, manuais, trabalhos acadêmicos, artigos duplicados e revisões.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma planilha eletrônica no Google Sheets, que facilitou a organização, a geração de relatórios e gráficos, além de garantir a integridade dos dados por meio de backups no Google Drive. Foi utilizada uma tabela sinótica contendo informações como título, autores, citação, tipo e ano de publicação, revista, fator de impacto/Qualis, objetivo, método, resultados, sugestões e base científica.

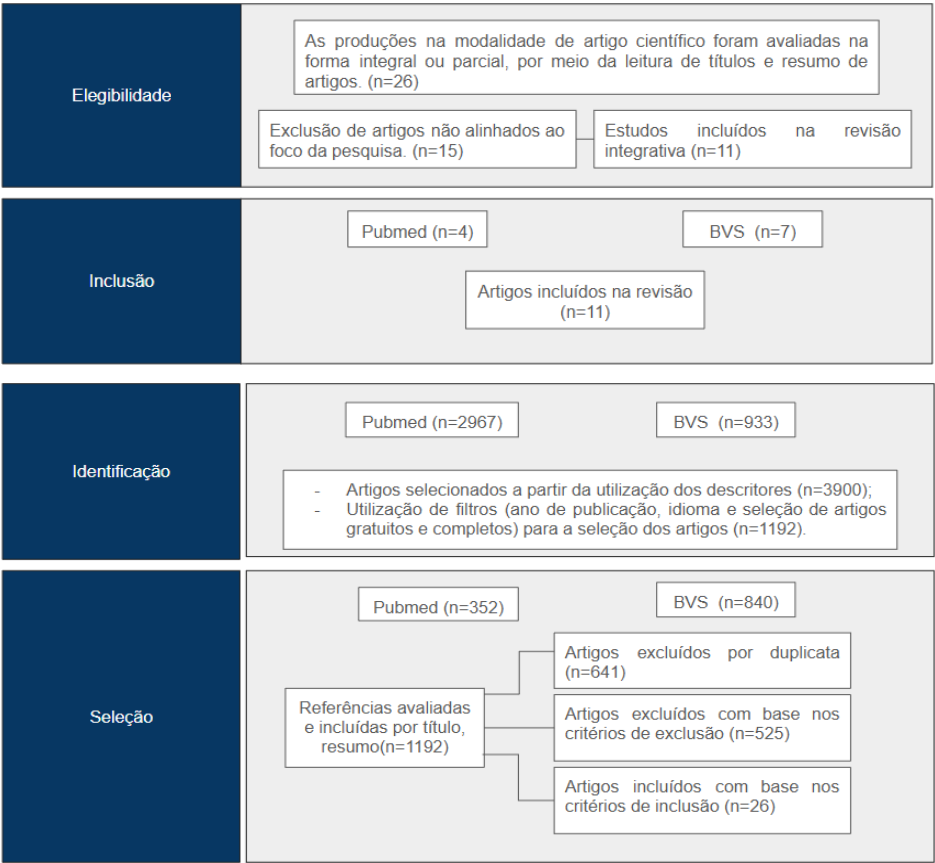
A pré-seleção dos artigos foi realizada na plataforma Rayyan, com base na leitura dos títulos e resumos, considerando objetivos, métodos e resultados. Os estudos selecionados passaram por análise aprofundada, com ênfase nos resultados e discussões, compondo a amostra final conforme os critérios de elegibilidade estabelecidos.

Realizou-se uma análise crítica dos estudos selecionados, visando identificar lacunas no conhecimento sobre a toxoplasmose gestacional. A avaliação detalhada dos resultados e dos temas abordados, alinhada aos objetivos propostos, permitiu uma compreensão aprofundada dos impactos e das correlações dessa infecção na saúde pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de seleção dos artigos seguiu as etapas do fluxograma PRISMA (Page et al., 2022), que descreve as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, garantindo transparência e rigor metodológico na revisão. Essa organização sistemática reforça a qualidade e a relevância dos estudos incluídos para a discussão.

Figura 1: Fluxograma das etapas de seleção dos artigos na revisão integrativa sobre toxoplasmose gestacional.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Os artigos selecionados foram organizados conforme observado no Quadro 1, que apresenta uma síntese dos principais aspectos dos estudos, incluindo título, autores, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo, metodologia e principais resultados, permitindo uma visão abrangente da produção científica analisada.

Quadro 1: Quadro sinótico dos artigos incluídos nesta revisão integrativa da literatura.

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO PRINCIPAL	PRINCIPAIS RESULTADOS
Impact of education on knowledge, attitudes, and practices for gestational toxoplasmosis	VELASCO - VELÁSQUEZ S, <i>et al.</i> (2024)	O objetivo do estudo foi investigar se a educação pode modificar os comportamentos de risco associados à aquisição de toxoplasmose durante a gestação na cidade de Armenia (Quindio, Colômbia).	Os resultados da pesquisa KAP inicial revelaram que aproximadamente 42,8% das 250 mães pesquisadas tinham anticorpos IgG anti- <i>T. gondii</i> presentes. Uma forte correlação foi observada entre uma menor frequência de anticorpos e um maior nível de educação. Após uma intervenção educacional, 73 mulheres soronegativas demonstraram uma melhora significativa em seu conhecimento e comportamento.
Household Location (Urban, Peri-Urban and Rural Settlements) as an Associated Risk Factor for Toxoplasmosis during Pregnancy in Southeastern Brazil	LIMA MLF, <i>et al.</i> (2024)	O objetivo do estudo foi comparar a prevalência e os fatores de risco para toxoplasmose em gestantes residentes em assentamentos urbanos, periurbanos ou rurais no sudeste do Brasil, utilizando uma análise espaço-temporal entre 2015 e 2022.	Os resultados evidenciaram a alta prevalência de IgG e presença de IgM em gestantes residentes em áreas rurais, periurbanas e urbanas ressaltando a importância dos resultados obtidos para o fortalecimento dos programas de saúde materna voltados à prevenção da toxoplasmose, independentemente de sua residência.
Perceptions and feelings of pregnant women undergoing outpatient follow-up for toxoplasmosis	DA SILVA VYN, <i>et al.</i> (2024)	O objetivo principal do estudo foi compreender as percepções e sentimentos de gestantes acometidas pela toxoplasmose em acompanhamento ambulatorial.	Os resultados da pesquisa foram a compreensão de como as gestantes vivenciaram situações que vão desde o diagnóstico e tratamento até a prevenção da doença na criança e na família, que geraram medo, angústia e incerteza em relação à doença, que não foram adequadamente abordadas durante o pré-natal na atenção primária. Além disso, as gestantes enfatizaram a importância da equipe multiprofissional no nível secundário no acompanhamento e na educação em saúde.

Seroprevalence of Toxoplasmosis in Puerperal Women Treated at a Tertiary Referral Hospital	MEDEIROS JF, <i>et al.</i> (2023)	O objetivo do estudo foi avaliar a soroprevalência de toxoplasmose entre puérperas atendidas em um hospital universitário terciário e o nível de conhecimento dessas puérperas sobre toxoplasmose, transmissão vertical e sua profilaxia.	Os principais resultados do estudo transversal foram que a taxa de soropositividade para <i>T. gondii</i> foi de 40%, também não houve associação entre soroprevalência e idade, além da primiparidade ser um fator de proteção contra a soropositividade e a baixa escolaridade um fator de risco.
Fatores associados à toxoplasmose na gestação	CAMPOAMOR MM, <i>et al.</i> (2023)	O objetivo principal do estudo é estimar a soroprevalência e analisar fatores associados à Toxoplasmose na gestação.	O principal resultado evidenciou amostra constituída por 165 mulheres, com total soroprevalência, 34,5% reagentes para IgG. 19,48% para aquelas com Ensino Fundamental I incompleto; 4,41% para o contato direto com a terra, fazendo o saneamento básico e a rede de serviços de saúde no município estudado favorecem a prevenção na gestação.
Gestational toxoplasmosis treatment changes the child's prognosis: A cohort study in southern Brazil	STRANG AGGF, FERRAR RG, FALAVIGNA-GUILHERME AL.(2023)	O objetivo foi avaliar o benefício do tratamento medicamentoso para gestantes com toxoplasmose aguda como um fator protetor na redução do risco de infecção congênita.	O principal resultado do estudo foi a importância do acompanhamento de mulheres com infecção aguda por <i>T. gondii</i> e seus filhos, por meio de equipe multidisciplinar, disponibilidade de sorologia anti- <i>T. gondii</i> e tratamentos pré e pós-natais, tornando possível a redução do risco de transmissão da toxoplasmose.
Atenção primária à saúde como coordenadora do cuidado no atendimento pré-natal de alto risco para TG: Relato de CaSO	HIRSCH SL, <i>et al.</i> (2023)	O objetivo principal do estudo foi relatar um caso de TG e a importância da APS como coordenadora do cuidado no pré-natal de alto risco.	O principal resultado do estudo foi o aprendizado sobre o tratamento e protocolo da toxoplasmose gestacional na APS, a articulação com a atenção especializada e o funcionamento da rede.

Analysis of Preventable Risk Factors for <i>Toxoplasma gondii</i> Infection in Pregnant Women: Case-Control Study	BIÉNKOWSKI C, <i>et al.</i> (2022)	O objetivo foi avaliar os fatores de risco associados à infecção por TG em mulheres grávidas.	Os principais resultados do estudo foram o conhecimento de como os fatores de risco independentes para infecção por TG durante a gravidez incluem viver em áreas rurais e comer carne crua, e como o papel educacional do médico é crucial para a prevenção eficiente da TG e, posteriormente, congênita.
<i>Toxoplasma gondii</i> outbreak in southern Brazil: heterogeneity of the serological humoral response in pregnant women and outcomes in newborns	DE PAULA, HL, <i>et al.</i> (2022)	O objetivo do estudo foi descrever a heterogeneidade da resposta imune humoral e os desfechos gestacionais em mulheres infectadas durante um surto de toxoplasmose.	O principal resultado do estudo foi a percepção da importância do diagnóstico no início da gestação, durante o primeiro trimestre, para o tratamento contribuir da melhor forma para a mãe e o bebê.
Evaluation of the level of knowledge and prevalence of <i>Toxoplasma gondii</i> infection in pregnant women in Santa Catarina, Brazil	KOHLER, AC, <i>et al.</i> (2022)	O objetivo principal do estudo foi determinar a prevalência da infecção por <i>T. gondii</i> em gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Santa Catarina, bem como avaliar o conhecimento sobre toxoplasmose na população estudada.	O principal resultado do estudo foi a observação de que a maioria das gestantes dos dois municípios catarinenses desconhece a toxoplasmose, fazendo, assim, necessário, os profissionais de saúde desenvolverem um papel essencial na informação e educação em saúde, pois estão em contato direto com as gestantes e a comunidade em geral.
Prospective evaluation of pregnant women with suspected acute toxoplasmosis treated in a reference prenatal care clinic at a university teaching hospital in Southern Brazil	EVANGELISTA FF, <i>et al.</i> (2020)	O objetivo principal do estudo foi avaliar prospectivamente gestantes com suspeita de toxoplasmose aguda atendidas em um serviço de referência para pré-natal de alto risco no Sul do Brasil.	Os principais resultados do estudo foram uma prevalência relevante (50,5%) de toxoplasmose aguda durante a gestação nesta região, constituindo um obstáculo ao tratamento de gestantes.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A toxoplasmose possui múltiplas vias de transmissão, sendo a principal pela ingestão de alimentos contaminados, além da transmissão congênita e por oocistos na água, que são especialmente relevantes em populações vulneráveis (Medeiros et al., 2023).

No Brasil, os padrões epidemiológicos da toxoplasmose estão fortemente associados aos determinantes sociais, com soroprevalência de 19,48% entre gestantes com baixa escolaridade (Campoamor et al., 2023). O contato com solo também se destacou como fator de risco (4,41%), indicando possível subestimação da transmissão por oocistos no país, em contraste com dados internacionais (Lima et al., 2024).

Os principais fatores de risco incluem idade avançada e baixa escolaridade (Campoamor et al., 2023), além de condições socioambientais precárias, que impactam diretamente na distribuição da doença (Hirsch et al., 2023). As disparidades regionais refletem essa realidade, com prevalência de 71% no Norte e 49,5% no Sudeste (Lima et al., 2024), corroborando Bieńkowski et al. (2022), que associaram soropositividade à residência rural e ao uso de fontes hídricas inseguras.

Clinicamente, embora a infecção em adultos seja, em geral, assintomática, na gestação apresenta riscos significativos, com maior gravidade fetal quando ocorre no primeiro trimestre e aumento do risco de transmissão vertical à medida que a gestação avança (Bieńkowski et al., 2022). Nesse cenário, o rastreamento trimestral é essencial para prevenir sequelas congênitas (Da Silva et al., 2024).

A complexidade dos fatores associados à toxoplasmose — como a posse de gatos e as condições habitacionais precárias — exige abordagens multifatoriais (Bieńkowski et al., 2022). Nesse contexto, o Brasil demanda intervenções estruturais aliadas à educação em saúde, especialmente para populações de baixa escolaridade, além de políticas públicas adaptadas às realidades regionais.

Na gestação, a toxoplasmose é geralmente assintomática ou com sintomas leves (Hirsch et al., 2023). Contudo, em surtos, até 33,3% das gestantes podem apresentar linfadenopatia e sintomas gripais, embora sem diferenças significativas em relação às não infectadas (De Paula et al., 2022; Bieńkowski et al., 2022). O diagnóstico baseia-se na triagem sorológica por meio dos anticorpos IgM e IgG anti-*T. gondii* (Campoamor et al., 2023).

A detecção isolada de IgG indica infecção antiga, enquanto IgM, isolado ou com IgG, sugere infecção recente, sendo necessário o teste de avidéz da IgG para determinar se a infecção ocorreu nas últimas 12 semanas (baixa avidéz) ou anteriormente (alta avidéz) (Bieńkowski et al., 2022; Campoamor et al., 2023). Contudo, após a 16ª semana de gestação, a avidéz perde sensibilidade, dificultando o diagnóstico preciso (Hirsch et al., 2023). Além dos riscos clínicos, o diagnóstico tardio impacta emocionalmente as gestantes, agravado pela falta de informação e suporte adequado (Da Silva et al., 2024).

A alta taxa de falso-positivos para IgM, associada a limitações técnicas dos

laboratórios, representa um desafio diagnóstico (Medeiros et al., 2023). Isso evidencia a necessidade de algoritmos adaptados à realidade brasileira, incluindo testes moleculares, como PCR em líquido amniótico, quando disponível (Strang; Ferrar; Falavigna-Guilherme, 2023). A realização de exames regulares e a detecção precoce da soroconversão são fundamentais para um diagnóstico eficaz (Evangelista et al., 2020).

Na ausência de exames prévios, a confirmação de infecção aguda torna-se difícil, sendo que testes complementares, como IgA anti-*T. gondii* e PCR, podem aumentar a acurácia, embora com custos mais elevados (Evangelista et al., 2020). Assim, o rastreamento sorológico no pré-natal permanece essencial para identificar infecções e gestantes suscetíveis, direcionando medidas preventivas e terapêuticas (Medeiros et al., 2023; Strang; Ferrar; Falavigna-Guilherme, 2023; Campoamor et al., 2023).

A prevenção da toxoplasmose na gestação é fundamental para evitar a transmissão vertical, exigindo ações educativas, comportamentais, de saúde pública e acompanhamento médico (Medeiros et al., 2023). O pré-natal é essencial nesse processo, com triagem sorológica recomendada — e, em alguns locais, obrigatória — para identificar gestantes suscetíveis e reduzir casos congênitos (Campoamor et al., 2023; Strang; Ferrar; Falavigna-Guilherme, 2023; Velasco-Velásquez et al., 2024).

Recomenda-se pelo menos três testes durante a gestação e um no pós-parto, idealmente iniciando no planejamento familiar (Strang; Ferrar; Falavigna-Guilherme, 2023). A educação em saúde é determinante, pois o maior conhecimento sobre a toxoplasmose diminui o risco de infecção (Medeiros et al., 2023; Kohler et al., 2022), embora muitas mulheres ainda careçam de informações adequadas (Da Silva et al., 2024). Entre as medidas preventivas destacam-se a higiene alimentar, o consumo de água potável e a redução do contato com solo contaminado (Hirsch et al., 2023; Campoamor et al., 2023).

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central na profilaxia, planejamento reprodutivo e captação precoce de gestantes, mas enfrenta desafios como escassez de serviços em áreas rurais, falta de capacitação, limitações no fornecimento de medicamentos e na comprovação da eficácia terapêutica (Strang; Ferrar; Falavigna-Guilherme, 2023). Portanto, são imprescindíveis investimentos contínuos e políticas públicas integradas para o controle eficaz da toxoplasmose gestacional no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TG permanece como um relevante desafio de saúde pública no Brasil, fortemente associada a desigualdades sociais, falta de saneamento básico e barreiras no acesso à informação e aos serviços de saúde. Apesar dos avanços no conhecimento científico, o rastreamento da infecção ainda é insuficiente, impactado por falhas no pré-natal, ausência de protocolos padronizados e limitações técnicas, sobretudo em regiões de maior vulnerabilidade.

O enfrentamento da TG exige uma abordagem integrada, que combine educação em saúde, fortalecimento da Atenção Primária e ampliação da cobertura dos exames sorológicos, incluindo a incorporação de métodos moleculares quando possível. É urgente a implementação de políticas públicas que considerem as especificidades regionais, associadas à melhoria das condições sanitárias, capacitação dos profissionais e garantia de acesso a diagnóstico e tratamento oportuno. Sem esses avanços, a toxoplasmose congênita seguirá como uma consequência evitável, perpetuando desigualdades e ampliando os riscos à saúde materno-infantil no país.

REFERÊNCIAS

- BIENKOWSKI, Carlo; ANISZEWSKA, Małgorzata; KOWALCZYK, Monika; POPIELSKA, Jolanta; ZAWADKA, Konrad; OŁDAKOWSKA, Agnieszka; POKORSKA-ŚPIEWAK, Maria. ***Analysis of preventable risk factors for Toxoplasma gondii infection in pregnant women: case-control study***. Journal of Clinical Medicine, Basel, v. 11, n. 4, p. 1105, 2022.
- CAMPOAMOR, Marília Marcondes; CONACCI, Beatriz; BISTAFA, Maria José; ALVARENGA, Roberta; MUÑOZ, Susana; SANTOS, Claudia Benedita dos. **Fatores associados à toxoplasmose na gestação**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 37, e49859, 2023.
- DE PAULA, Hellen Lopes; VENDRAME, Silmara Ana; WESSA, Ligia Carine; KONOPKA, Cristine Kolling; GONÇALVES, Thissiane de Lima; BECK, Sandra Trevisan. ***Toxoplasma gondii outbreak in southern Brazil: heterogeneity of the serological humoral response in pregnant women and outcomes in newborns***. Diagnostic Microbiology and Infectious Disease, [S.l.], v. 103, p. 115724, 2022.
- EVANGELISTA, Fernanda Ferreira; MANTELO, Francini Martini; LIMA, Keller Karla de; MARCHIORO, Ariella Andrade; BELETINI, Lucimara Fátima; SOUZA, Amanda Hinobu de; SANTANA, Priscila Laet; RIEDO, Cristiane de Oliveira; HIGA, Lourenço Tsunetomi; GUILHERME, Ana Lúcia Falavigna. ***Prospective evaluation of pregnant women with suspected acute toxoplasmosis treated in a reference prenatal care clinic at a university teaching hospital in Southern Brazil***. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, São Paulo, v. 62, p. e46, 2020.
- HIRSCH, Suzana Liotto; JANUSKEVICIUS, Jessica de Andrade; SGORLA, Felipe; LOPES, Anália Rosário. **Atenção primária à saúde como coordenadora do cuidado no atendimento pré-natal de alto risco para toxoplasmose gestacional: relato de caso**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 27, n. 6, p. 2195–2206, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i6.2023-006>.
- JONES, Jeffery L.; ELDER, Scott; RIVERA, Hilda N.; KRUSZON-MORAN, Deanna; MCQUILLAN, Geraldine M.; PRESS, Cindy; MONTROYA, Jose G. **Toxoplasma gondii in the United States 2011–2014**. American Journal of Tropical Medicine and Hygiene, [s.l.], p.

556–557, dez. 2017.

KOHLER, Anelise Cristina; SERENINI, João Victor; ALVES, Karina Duarte; LIVRAMENTO, Andréa do; BOTELHO, Tatiani Karini Rensi. ***Avaliação do nível de conhecimento e prevalência de infecção por Toxoplasma gondii entre gestantes de Santa Catarina, Brasil.*** Revista Brasileira de Análises Clínicas, Blumenau, v. 54, n. 1, p. 82–86, 2022.

LIMA, Maria Linda Ferreira; SOUSA, Ana Maria Anthônia Ferreira Lima Simão de; MARQUES, Lucimara Lopes; FERREIRA, Isabella Braghin; GIUFFRIDA, Rogério; KMETIUK, Louise Bach; BIONDO, Alexander Welker; SANTARÉM, Vamilton Alvares. ***Household location (urban, peri-urban and rural settlements) as an associated risk factor for toxoplasmosis during pregnancy in Southeastern Brazil.*** Tropical Medicine and Infectious Disease, Basel, v. 9, n. 8, p. 173, 2024.

MEDEIROS, Juliana Fernandes; SILVA, Ana Cláudia Rabelo e; ROCHA, Natália Domene Franco da; GEORG, Alexia Viegas; MELLI, Patricia Pereira dos Santos; QUINTANA, Silvana Maria; DUARTE, Geraldo. ***Soroprevalência de toxoplasmose em puérperas atendidas em um hospital terciário de referência.*** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, p. 59–64, 2023.

MONTOYA, JG.; LIESENFELD, O. ***Toxoplasmosis.*** Lancet, v. 363, n. 9425, p. 1965–1976, 2004.

OLIVEIRA, Anaylle Leitão; ANDRADE, Bruno Wangan de; SILVA JUNIOR, José Soares da; SANTOS, Thayla Lorena Pimentel; ALMEIDA, Anne Cristine Gomes de; BRITO, Marcelo Augusto Mota. ***Fatores relacionados com a suscetibilidade e transmissibilidade da toxoplasmose em gestantes: uma revisão sistemática.*** Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e17512642249, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42249.

PAGE, Matthew J.; McKENZIE, Joanne E.; BOSSUYT, Patrick M.; BOUTRON, Isabelle; HOFFMANN, Tammy C.; MULROW, Cynthia D.; SHAMSEER, Larissa; TETZLAFF, Jennifer M.; AKL, Elie A.; BRENNAN, Sue E.; CHOU, Roger; GLANVILLE, Julie; GRIMSHAW, Jeremy M.; HRÓBJARTSSON, Asbjørn; LALU, Manoj M.; LI, Tianjing; LODER, Elizabeth W.; MAYO-WILSON, Evan; McDONALD, Steve; McGUINNESS, Luke A.; STEWART, Lesley A.; THOMAS, James; TRICCO, Andrea C.; WELCH, Vivian A.; WHITING, Penny; MOHER, David. ***The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.*** BMJ, London, v. 372, n. 71, p. 1–9, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

PAPPAS, Georgios; ROUSSOS, Nikos; FALAGAS, Matthews E. ***Toxoplasmosis: a global threat.*** Journal of Global Infectious Diseases, v. 1, n. 1, p. 57–63, 2009.

PEYRON, Francois; Mc LEOD, Rima; AJZENBERG, Daniel; CONTOPOULOS-IOANNIDIS, Despina; KIEFFER, François; MANDELROT, Laurent; SIBLEY, L. David; PELLOUX, Hervé; VILLENA, Isabelle; WALLON, Martine; MONTOYA, Jose G. ***Congenital toxoplasmosis in France and the United States: one parasite, two diverging approaches.*** PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 11, n. 2, p. e0005222, 2017. DOI: 10.1371/journal.pntd.0005222.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, www.eerp.usp.br/rlae>.

SILVA, Viviane Yumi Nakahara da; LIMA, Lucas Vinícius de; PAVINATI, Gabriel; MAGNABOSCO, Gabriela Tavares; GIL, Nelly Lopes de Moraes; SHIBUKAWA, Bianca Machado Cruz. **Perceptions and feelings of pregnant women undergoing outpatient follow-up for toxoplasmosis.** Revista Cuidarte, [S.l.], v. 15, n. 1, p. e3161, 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-106, 2010.

STRANG, Ana Gabriela Gomes Ferrari; FERRAR, Rafaela Gomes; FALAVIGNA-GUILHERME, Ana Lúcia. **Gestational toxoplasmosis treatment changes the child's prognosis: A cohort study in southern Brazil.** PLOS Neglected Tropical Diseases, v. 17, n. 9, p. e0011544, 2023.

VELASCO-VELÁSQUEZ, Stefany; OROZCO, Ana Sofía; RAMIREZ, Morgan; PACHÓN, Liliana; HURTADO-GOMEZ, Maryi Juliana; VALOIS, Gloria; CELIS-GIRALDO, Daniel; CORDERO-LÓPEZ, Sara Sofia; McLEOD, Rima; GÓMEZ-MARÍN, Jorge Enrique. **Impact of education on knowledge, attitudes, and practices for gestational toxoplasmosis.** Journal of Infection and Public Health, [S.l.], v. 17, p. 102516, 2024.